

# Qualidade de Ensino e Formação de Professores: inter-relação com o IDEB e a Prova Brasil

▸ Erlane da Silva Freire\*

▸ Lúcia Gracia Ferreira\*\*

---

## Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar se a formação dos professores, como indicador da qualidade do ensino de duas escolas municipais, estava em consonância com o desempenho dos alunos na Prova Brasil do 5º ano do ensino fundamental no município de Maiquinique, referente ao ano de 2011. A investigação foi realizada em 2013 em escolas que apresentaram médias distintas no último resultado do IDEB. Através do questionário, coletamos dados sobre o perfil das professoras participantes da pesquisa, sobre a formação e condições de trabalho das mesmas nas escolas, conhecemos como elas avaliam a escola e a qualidade do ensino. Avaliamos também as notas da Prova Brasil das escolas pesquisadas, dos anos de 2005 a 2011. A pesquisa mostrou que os resultados da Prova Brasil não estão em consonância com a formação dessas educadoras e ainda que há uma inviabilidade da fórmula do IDEB, ao exibir as disparidades encontradas nos resultados dessa avaliação externa.

**Palavras-chave:** Avaliação Externa. Qualidade de Ensino. Formação de Professores.

## Introdução

A qualidade de ensino é um tema bastante discutido no Brasil. Apesar dos esforços realizados nessa área é grande o número de analfabetos e um sistema de ensino ainda defasado. No processo de ensino e aprendizagem a qualidade é essencial. Deixamos claro que se houvesse mais investimento haveria uma grande probabilidade de atingirmos um novo patamar, mas deixamos claro que não basta só investimento, mas também um esforço no sentido de uma grande mudança para que a educação seja colocada no topo das prioridades.

---

\* Pedagoga, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga. E-Mail: lany.freire@hotmail.com.

\*\* Doutora em Educação, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga. E-mail: luciagferreira@hotmail.com.

A avaliação da realidade educacional demonstra que são vários os elementos para classificar, avaliar e especificar a natureza, as propriedades e as características desejáveis ao processo educativo. A qualidade da educação é possível a partir da tomada de medidas tendo por base essa avaliação e nela várias dimensões são avaliadas, inclusive a formação de professores.

O educador que participa de cursos de formação continuada tem a oportunidade de adquirir e aprofundar seus conhecimentos e assim atender aos requisitos que exige o ato de ensinar.

Nessa perspectiva, a questão da formação de professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. O crescimento das redes de ensino em curto espaço de tempo e o aumento da necessidade de docentes comprometeu a formação destes e não conseguiu prover o ensino com profissionais com qualificação adequada.

No Brasil, o ensino tem sido avaliado a partir do desempenho dos alunos em exames de larga escala, tanto nacionais quanto regionais. Várias avaliações existentes dão conta desses números: Provinha Brasil, Prova Brasil, ENEM, ENADE.

Há também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, criado em 2005 para avaliar a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. A nota é calculada com base em uma fórmula que considera dois componentes. Um deles revela o nível de conhecimento dos alunos em relação aos conteúdos aferidos pela Prova Brasil, e o outro aspecto considera a taxa de rendimento que é calculada da seguinte forma: quantos estudantes não foram reprovados nem abandonaram a escola nos anos de referência dos exames, ou seja, a escola precisa além de manter seus alunos, também criar meios de diminuir a reprovação.

Essa pesquisa procurou identificar, com base nos resultados do IDEB, o que essas escolas têm feito nos últimos anos para elevar a qualidade de ensino e para isso utilizou-se um dos indicadores de qualidade: a formação de professores. Nessa perspectiva analisamos a formação e condições de trabalho dos professores dessas escolas, bem como seu perfil, buscando identificar como avaliam a escola e a qualidade do ensino da mesma.

A escolha da cidade de Maiquinique se deve ao fato de esse município ter sido apontado recentemente com o pior IDEB de todo o estado da Bahia e por ter encontrado uma pesquisa realizada no município que abordou essa problemática, o que

nos incentivou a dar continuidade a essa investigação. Desta forma, teve como objetivo geral analisar se a formação dos professores com indicador da qualidade do ensino de duas escolas está em consonância com o desempenho dos alunos na Prova Brasil do 5º ano do ensino fundamental do município de Maiquinique, no ano 2011.

Nessa direção, os objetivos específicos desse trabalho foram: analisar o perfil dos professores participantes da pesquisa; analisar a qualidade de ensino vinculada à formação e condições de trabalho dos professores nas escolas e conhecer como estes professores avaliam a escola e a qualidade do ensino da mesma.

Assim, esse trabalho destinou-se não só aos educadores, mas também às autoridades competentes e à população maiquiniquense, que constantemente sofre com o descrédito que vem sendo dado à educação municipal, e espera-se que traga contribuições no campo educacional, nas relações de ensino e aprendizagem.

## **1. Explorando o estudo**

O foco desse estudo é a qualidade de ensino nas escolas municipais de Maiquinique com ênfase na formação de professores. Procurou-se compreender o que essas escolas têm feito nos últimos anos para elevar a qualidade de ensino segundo o IDEB. O objeto de estudo foi a qualidade de ensino, sendo a importância do seu exercício no ambiente escolar sob a ótica da formação e valorização dos professores. Uma vez que o papel desempenhado pelo professor, no processo ensino que acaba sendo fundamental para uma aprendizagem eficaz, o educador deve ser sensível, atento às especificidades e complexidade de cada aluno, facilitando as relações e o ambiente de aprendizagem.

O local escolhido para essa pesquisa foi o município de Maiquinique, localizado no centro-sul da Bahia, Região Nordeste do Brasil, a 741 Km da capital, Salvador, com uma população de 9.182 habitantes (de acordo com o último censo de 2010). A escolha desse município foi por ter sido apontado recentemente como o pior IDEB de todo o estado da Bahia, também pelo fato de que estudei alguns anos nas escolas municipais da mesma, e por isso tive interesse especial nos resultados dessa investigação. Foram escolhidas duas escolas da rede municipal do ensino fundamental I que apresentaram médias distintas no último resultado da Prova Brasil.

De início procuramos identificar os últimos resultados da Prova Brasil, realizada nas escolas participantes dessa pesquisa. A escolha dessas escolas foi estabelecida mediante análise dos dados estatísticos divulgados pelo MEC/INEP na publicação dos dados referente à Prova Brasil do ano de 2011. Essa análise permitiu verificar que, enquanto uma escola elevou sua nota, a outra obteve queda. O critério de escolha das escolas, portanto, foi a nota do IDEB no ano de 2011.

Para chegar aos resultados dessa investigação utilizamos o questionário como instrumento para coleta de dados. O uso do questionário segundo Gil (2008, p. 140) pode-se definir como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Nesta perspectiva, aplicamos o questionário a três (3) professoras de cada escola, e analisamos o perfil e respostas das mesmas. O questionário buscou obter informações sobre como o professor avalia sua formação e a qualidade da sua formação; a qualidade do ensino na sua escola e as condições em que desenvolve o seu trabalho; se tem frequentado cursos de atualização para docentes e se tem contribuído com a qualidade de ensino de sua escola.

A investigação foi realizada no primeiro semestre de 2013. Na primeira etapa aplicamos o questionário às professoras do 5º ano das respectivas escolas, em seguida, com o intuito de obtermos uma análise mais completa da realidade escolar, voltamos às escolas e aplicamos o questionário para outras professoras.

Para chegarmos aos resultados da investigação comparamos as respostas obtidas no questionário, que revelaram informações sobre o perfil, a formação, e a concepção dos entrevistados sobre a qualidade de ensino das escolas pesquisadas, com os resultados do IDEB e da Prova Brasil nos últimos anos das respectivas escolas, com ênfase nos resultados da Prova Brasil de 2011, como foi proposto no objetivo geral dessa pesquisa.

Terminado o processo de investigação foi elaborada uma categorização dos dados onde inicialmente realizamos a observação de todo material obtido de forma estratégica. Segundo Yin (2005 apud DEUS, 2010, p. 8), a partir do momento que se tem uma estratégia, as ferramentas podem acabar se mostrando extremamente úteis ou irrelevantes.

A seleção dos dados considerou os objetivos da investigação, seus limites e um sistema de referências para avaliar quais dados seriam úteis ou não. Terminado esses procedimentos foi efetivada a transcrição dos resultados.

Por fim, relacionando os dados uns com os outros foi efetuada a elaboração dos relatórios parciais e finais, considerando que um relatório deve ser conciso, bem estruturado e bem fundamentado, deve descrever e reproduzir o caso em sua complexidade e seu dinamismo que concedam ao leitor a percepção e propiciem a criação de novos conhecimentos.

Dessa forma, depois de analisar os dados, procuramos organizá-los e sintetizá-los de modo que viabilizassem o fornecimento de respostas ao problema da pesquisa. Em seguida, a interpretação das respostas foi elaborada com base nos conhecimentos teóricos que foram pesquisados anteriormente para tentar responder aos objetivos, geral e específicos, e assim chegar aos resultados da pesquisa.

## **2. A qualidade de ensino nas escolas municipais de Maiquinique: apresentando os dados**

Com o intuito de responder aos objetivos da pesquisa, apresentaremos a seguir os resultados dos questionários aplicados aos participantes da investigação. Com base nos objetivos específicos que buscam analisar o perfil dos professores participantes da pesquisa; analisamos a qualidade de ensino vinculada à formação e condições de trabalho desses professores nas escolas; e conhecer como estes avaliam a escola e a qualidade do ensino da mesma; optamos por dividir as respostas do questionário em três eixos de modo que fosse mais fácil analisá-las e discuti-las. A divisão se deu da seguinte forma: 1º eixo – Perfil; 2º eixo – Formação, 3º eixo – Escola e Qualidade de ensino.

### **2.1. Perfil**

Apresentamos então o perfil das seis (6) professoras participantes dessa pesquisa, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 1-** Perfil das professoras

Nome fictício	Idade	Estado Civil	Nº Filhos	Formação	Tempo que atua como professor	Tempo que atua na escola	Situação Funcional
Lena	40 anos	casada	3	Pedagoga	20 anos	04 anos	Efetiva
Tami	26 anos	casada	1	Graduanda em Pedagogia	07 anos	04 anos	Efetiva
Keka	38 anos	casada	2	Pedagoga/Especialista	17 anos	02 anos	Efetiva
Gil	42 anos	solteira	0	Pedagoga/cursando Especialização	20 anos	10 anos	Efetiva
Nil	Não informado	casada	1	Pedagoga/cursando Especialização	23 anos	06 anos	Efetiva
Nem	35 anos	casada	2	Pedagoga/cursando Especialização	16 anos	10 anos	Efetiva

É importante ressaltar que a investigação foi realizada com professoras de duas escolas municipais do Ensino Fundamental I, visto que utilizar apenas uma escola não seria suficiente para analisarmos a qualidade de ensino, tampouco, a qualidade da formação de professores. No primeiro momento optamos somente por professores do 5º ano das duas escolas, por atuarem nas turmas que participam da Prova Brasil, porém, como em uma das escolas só funcionava uma sala de 5º ano e o número de sujeitos da pesquisa ficou igual a 3, optamos por investigar outros professores que foram escolhidos aleatoriamente. As professoras Lena, Tami e Keka (apelidos pelos quais se identificaram no questionário) são professoras da escola Simões Filho, enquanto as demais - Gil, Nil e Nem - atuam na escola Edivaldo Flores.

Com base no perfil biográfico percebe-se que todas as participantes da escola foram mulheres, tendo a mais nova 26 anos de idade e a mais velha 42. Nesse sentido, podemos dizer que a concepção de que a docência é uma profissão apenas para mulheres, não mudou com o tempo. Podemos observar que 83,3% são casadas e têm

filhos, a média é de pelo o menos um filho para cada, o que denota o modelo familiar atual, onde as pessoas preferem ter menos filhos e estudar mais.

No que tange a formação, um dado curioso nos chamou atenção, com exceção de uma professora que ainda está cursando a graduação, podemos dizer que cinco possuem o nível superior em Pedagogia, todas realizadas através de cursos vinculados a Educação A Distância - EAD, e do total de 6 (seis) , 3 (três) estão cursando especialização e uma já é especialista. Segundo Barreto Neto (2010), em pesquisa realizada há poucos anos atrás no município, apontava para a falta de profissionais com curso superior nas escolas. Em sua investigação o autor exibiu um quadro comparativo sobre o perfil educacional de Maiquinique no ano 2005, onde no quesito formação apresentou o total de 41 professores com nível médio e constatou que, naquele período, não foi criada nenhuma política de formação no município, a não ser alguns casos de iniciativa particular. Hoje, observamos outra realidade.

Quando analisamos a situação funcional, identificamos mais um progresso, 100% das educadoras são efetivas, o que significa que o processo ensino-aprendizagem nas escolas está sendo contínuo, pois a chance de rotatividade de docentes é bem menor. A descontinuidade na gestão e no quadro de professores pode ser apontada como uma das causas do fracasso escolar. Barreto Neto (2010, p. 84) em sua pesquisa realizada em Maiquinique, constatou que em dois períodos de gestão a cidade teve cinco prefeitos, o que segundo ele “pode ter comprometido as ações educativas implementadas no município e seus resultados”. (2010, p.84). E afirma ainda que “a instabilidade da gestão e a descontinuidade das ações no campo educacional é uma armadilha para a avaliação de políticas educacionais e um problema de fundo da ação governamental, que demonstra a falta de prioridades nas políticas.” (2010, p.84). O autor exibiu em sua pesquisa a formação dos gestores do município, onde constatou que o perfil dos mesmos e sua concepção sobre gestão educacional interferiram na implementação das políticas educativas e, conseqüentemente, nos seus resultados. Nesse sentido pudemos verificar que o tempo de atuação das mesmas nas respectivas escolas variou de 2 (dois) a 10 (dez) anos, uma média considerada relevante.

O último item examinado diz respeito ao tempo em que atuam como professoras. Verificamos que 3 professoras possuem acima de 20 anos de profissão, 02 professoras

possuem de 10 a 19 anos, e uma possui menos de 10 anos. Esses resultados nos chamam atenção para dois extremos: que quanto maior a experiência de ensino, melhor a prática; ou pode acontecer o contrário, quanto maior experiência prática maior o cansaço. Os docentes com muitos anos de profissão costumam vivenciar o desgaste profissional, e não conseguem inovar seus métodos na sala de aula; nessa direção, vale ressaltar a importância ímpar dos professores em início de carreira, como capazes de transformar a realidade escolar.

## **2.2. Formação**

A formação de professores, como indicador de qualidade de ensino, é um dos objetos de estudo dessa pesquisa. Com o intuito de analisar a formação profissional dos participantes o questionário procurou obter informações sobre a concepção que as professoras têm acerca da sua formação e a qualidade da mesma, e também verificar se essas pessoas têm participado de cursos de atualização.

### **2.2.1. Avaliando a formação**

Com relação à avaliação de sua formação, as respostas foram evasivas e distintas, apenas uma respondeu com clareza, conforme falas:

- Durante a minha formação eu acho que ficaram faltando alguns conhecimentos teóricos; porém meus conhecimentos práticos me qualificam profissionalmente (Prof.<sup>a</sup> Lena).
- O conhecimento adquirido em sala de aula de aula são essenciais para o meu crescimento como professora, no entanto, um bom professor é aquele que busca, pesquisa (Prof.<sup>a</sup> Tami).
- Tive uma boa formação (Prof.<sup>a</sup> Keka).
- A formação me levou a um nível maior de conhecimento, maior produção nas ações pedagógicas a qual participo (Prof.<sup>a</sup> Gil).
- Após a conclusão do curso superior, sinto mais segurança em desempenhar meu papel docente (Prof.<sup>a</sup> Nil).
- Considerando a atuação do pedagogo no âmbito social, e que a atuação deste está além das rotinas ligadas ao contexto escolar, nota-se que existe um problema quanto à abordagem das práticas que podem ser desenvolvidas pelo mesmo, em decorrência dos cursos de pedagogia ainda abordarem o trabalho do



pedagogo nos meios escolares como se fosse a mais importante área, esquecendo-se das mais variadas possibilidades de atuação e inserção profissional que dão a formação e graduação em pedagogia. A atuação do pedagogo está para além das rotinas ligadas ao contexto escolar, sendo que a necessidade de conhecimentos pedagógicos abre um 'leque' de campos de atuação (Prof.<sup>a</sup> Nem).

Observamos que a prof.<sup>a</sup> Lena reconhece que sua formação teórica não foi efetiva, no entanto, argumenta que apenas sua prática já a qualifica profissionalmente. A Prof.<sup>a</sup> Tami também fala sobre o conhecimento adquirido na prática, mas reconhece que um bom professor é aquele que pesquisa. Já a prof.<sup>a</sup> Keka foi mais objetiva e respondeu que teve uma boa formação. As professoras Gil e Nil afirmam que o nível superior lhes proporcionou maior rendimento nas ações pedagógicas e maior segurança para desempenhar seu papel na sala de aula.

Sabemos que relacionar teoria e prática estimula o compromisso do docente pelo aperfeiçoamento constante do ensino, considerando que o mesmo possui liberdade para aprimorar e repensar sua prática cotidiana. Como afirma Lemes et. al. (2011, p. 5) "as teorias e as práticas devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar". A autora fala da indissociabilidade que deve haver entre a formação teórica e prática do professor, o que nos remete à fala da professora Lena em que a mesma alega que somente sua formação prática já a qualifica profissionalmente, mas essa professora não justificou como. A prof.<sup>a</sup> Nem, em outra perspectiva, faz uma crítica ao papel que é designado ao pedagogo no cenário atual, segundo ela, o campo de atuação desse profissional está além dos ambientes escolares, isso porque o pedagogo desempenha sua função tanto em espaços formais e não formais, escolares e não escolares.

### 2.2.2. Formação continuada

Sobre a participação em cursos de atualização para professores, 50% declararam estarem participando de cursos como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que é oferecido pelo governo aos professores do 3º ano do Ensino Fundamental<sup>1</sup>, de encontros de jornada pedagógica, entre outros. A professora Lena assumiu que não tem participado. A professora Gil afirmou que tem participado pouquíssimo, mas que gostaria de compartilhar de cursos diferenciados. E a professora Nem alega que já participou, porém, afirma que os cursos oferecidos aos professores do município não têm contemplado as séries que ela leciona.

- Pouquíssimo. Gostaria de ter oportunidades de outros cursos diferenciados (Prof.ª Gil).
- Sim. Através do programa de capacitação para os professores do 3º ano, oferecido pelo governo federal o PNAIC (Prof.ª Tami).
- Já participei de vários, porém, atualmente os cursos de atualização que tem sido proporcionado aos educadores da cidade não têm contemplado os profissionais das séries que eu trabalho. Fora isso, apenas as ‘reciclagens’ ocorridas nas jornadas pedagógicas. Se for considerar meu investimento pessoal, estou me especializando em Educação infantil, através de uma pós-graduação (Prof.ª Nem).

Percebemos que metade das professoras tem participado de cursos de atualização, o que demonstra que estão preocupadas em aperfeiçoar sua formação, buscando entre outras coisas, se adequar “às transformações das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações em decorrência das mudanças sociais; e ao acelerado desenvolvimento do conhecimento científico, da cultura, das artes, das tecnologias de informação e comunicação etc.” (DI GIORGI et. al., 2011, p. 39). Na concepção do autor, essas são umas das razões que devem motivar o professor a dar continuidade a sua formação: as mudanças porque passam os sujeitos ao longo do tempo e o rápido desenvolvimento das áreas da ciência, tecnologia, entre outras. Nessa mesma perspectiva, Lemes et. al. (2011, p.4) afirma que “a profissão professor requer formação continuada, comprometimento, ética, pensamento crítico e amor pelo que se faz.” A autora volta a falar da importância da continuidade da formação do professor e ressalta que o mesmo,

---

<sup>1</sup> No início seriam sujeitos da pesquisa apenas professores do 5º ano, mas devido ao pouco número de professores dessa série a pesquisa foi realizada com todos os professores das escolas que se disponibilizarem a participar.

dentre outras coisas, precisa ter amor e compromisso com sua profissão. Vale ressaltar que a formação continuada, acontece dentro e também fora da escola. Dentro, sendo os momentos de planejamento e socialização de grupos, momentos de aprendizagem reconhecidos como constitutivos do processo formativo e fora com estudos e pesquisa para enriquecer o conhecimento teórico,

### 2.2.3. Qualidade da formação

Em relação à qualidade da sua formação metade do número de professoras afirmaram que estarem satisfeitas com sua formação. Lena expôs que sua formação foi boa, mas que tem consciência que o aprender é contínuo e que os desafios na profissão são enormes. Keka declarou que considera sua formação muito boa. E apenas Nem, revelou que sua formação não lhe proporcionou uma boa base, por ter sido realizada em uma faculdade EAD.

- Apesar de ser à distância, o curso nos forneceu subsídios para uma formação de qualidade. (Prof.<sup>a</sup> Nil).
- Levando em consideração que a minha formação se deu em uma faculdade EAD, percebi que está não me proporcionou alicerce suficiente para atuação se fosse desconsiderada a minha prática. (Prof.<sup>a</sup> Nem).

Notamos na fala da professora Nil e nas demais que as mesmas asseguram que mesmo com o ensino superior à distância sua formação foi de qualidade. Não queremos aqui afirmar que as instituições de ensino superior à distância não sejam de qualidade, mas sabemos que após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 62, que institui que todos os professores da educação básica deveriam possuir o nível superior, o número de instituições à distância cresceu de forma assustadora.

Esses cursos, em sua grande maioria, são realizados no período noturno e uma vez por semana. O tempo de duração do curso, no geral, costuma ser curto e o único intuito de alguns professores ao fazê-los é apenas conseguir um certificado para atender a exigência da LDB e adquirir o aumento de salário. Nesse sentido, Guimaraes-Iosif (2007, p.125) argumenta que “infelizmente, têm-se presenciado, desde então, o crescimento desordenado de cursos de formação de professores em todo o país, com objetivos e metodologias duvidosas, que podem estar contribuindo ainda mais para o

comprometimento da educação no país.” A autora alerta para essas políticas de formação de professores em massa que podem estar prejudicando ainda mais a qualidade da educação no Brasil.

Sabemos que a qualidade da formação do professor é essencial para a modificação da educação e do ensino. De acordo com Chalita (2004 apud LEMES, 2011, p.5) o professor é o grande agente do processo educacional, pois “a alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, biblioteca, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparando ao papel e à importância do professor.” Na concepção do autor, o professor é o grande protagonista do cenário escolar.

### **2.3. Escola e Qualidade de ensino**

Apresentaremos nesse eixo as respostas obtidas sobre como as professoras avaliam o ensino de sua escola, como avaliam as condições de desenvolvimento do trabalho docente na mesma, como vêm contribuindo para melhorar o ensino e como avaliam a qualidade desse ensino.

#### **2.3.1. Ensino da escola**

Em síntese as respostas da primeira questão do eixo sobre como o professor avalia o ensino de sua escola apontaram para divergência sobre a concepção do ensino nas duas escolas. As professoras Lena e Tami caracterizaram o ensino como bom. Lena ainda ressaltou o compromisso das mesmas em aprimorar a qualidade do ensino. Entretanto, segundo Keka, o fato dos alunos que não conseguiam alcançar as habilidades necessárias e não ficarem retidos, compromete o ensino da escola.

- Bom. Percebe-se que os professores estão cada vez mais preocupados em melhorar a qualidade desse ensino. (Prof.<sup>a</sup> Lena).
- Só não é melhor por que os alunos quando não conseguem as habilidades necessárias não ficam retidos. (Prof.<sup>a</sup> Keka).

Na escola Edivaldo Flores duas professoras consideraram o ensino bom, mas ressaltaram que pode ser melhorado. Em contrapartida, a professora Nem, defendeu o

compromisso dos profissionais da escola e justificou o ensino como razoável pela falta de apoio da família, dos governantes, e a falta de recursos pedagógicos essenciais para um bom ensino.

- Bom. Sempre em busca de melhorias (Prof.<sup>a</sup> Gil).
- Excelente, quando faço a avaliação pelo ângulo dos profissionais, levando em conta o desdobramento de cada um, a responsabilidade, o dinamismo. Porém, quando a faço pelo ângulo geral, percebo falta de apoio dos governantes e da família, estrutura física completamente fora dos padrões, falta de recursos pedagógicos e humanos em algumas áreas, etc., o que me faz concluir que o ensino é razoável (Prof.<sup>a</sup> Nem).

No geral, 66,6 % dos professores consideram o ensino de sua escola como bom. Outro aspecto observado é que quase todas falaram do quanto se esforçaram para melhorar o ensino e atribuíram a outros fatores a causa do ensino não ser melhor. É muito difícil um professor assumir a responsabilidade pelo fracasso escolar, pois geralmente colocam a culpa na família, no sistema educacional, na falta de recursos, como foi o caso das professoras pesquisadas. A professora Keka, que é professora do 2º ano, argumentou de forma interessante quando falou do sistema de progressão continuada, que, segundo ela é o motivo do ensino de sua escola não ser melhor. Acreditamos que um aluno do 2º ano que não consegue desenvolver as habilidades necessárias da sua série não deveria em hipótese alguma passar para o 3º ano. Há casos de alunos que chegam ao 5º ano sem saber ler porque avançaram de série sem ter aprendido os conhecimentos iniciais.

### **2.3.2. Condições de trabalho**

Quanto à avaliação que fizeram das condições de desenvolvimento do trabalho docente, percebemos que na escola Simões Filho, as professoras Tami e Lena afirmaram que há o oferecimento de meios para que elas possam desenvolver um bom trabalho. Já a professora Keka, revela que o grande número de alunos na sala de aula, em diferentes níveis de aprendizagem, prejudica o trabalho docente.

- De forma geral em nossa escola temos algumas ferramentas que nos permitem exercer um bom trabalho como: livro didático, jogos, aparelhos tecnológicos, etc. (Prof.<sup>a</sup> Lena).

- Só não é melhor devido a quantidade de alunos na sala(28) com aprendizagem mista, ou seja, alunos alfabetizados com os outros que não estão (Prof.<sup>a</sup> Keka).

Na Escola Edivaldo Flores duas professoras atribuíram a falta de espaço físico como impedimento para realizarem um trabalho melhor. A professora Nil ainda enfatizou que precisariam de mais apoio familiar e cursos de aperfeiçoamento. A professora Nem, por sua vez, exaltou a postura das mesmas, e alegou que fazia muito além, do que o proporcionado pelo sistema. Conforme falas:

- Bom. Porém precisamos de mais apoio: cursos de aperfeiçoamento, espaço físico e apoio familiar (Prof.<sup>a</sup> Nil).
- Somos verdadeiros heróis! Temos feito além daquilo que o sistema nos dá condições de fazer. Responsabilidade, compromisso e dinamismo têm sido nossos aliados (Prof.<sup>a</sup> Nem).

Em relação às condições de trabalho nas duas escolas, percebemos que na escola Simões Filho a maior parte das professoras afirmaram que a escola oferecia meios para que realizassem um bom trabalho. No caso, é fundamental que o professor se sinta bem em seu ambiente de trabalho, que tenha o amparo incondicional da escola. Na fala da professora Keka, entretanto, ficou claro que o grande número de alunos na sala, em diferentes de níveis de aprendizagem não lhe deu condições para desempenhar um trabalho melhor. Certamente o número de alunos por sala deveria ser reduzido, por mais que se esforçasse o professor sozinho não conseguiria atender todos os alunos por completo, da forma que necessitam.

Na escola Edvaldo, por outro lado, as professoras pareciam enfrentar mais dificuldades; como a falta de espaço físico, que foi citado pela maioria. O ambiente físico escolar foi um dos indicadores de qualidade e sua conservação e composição, indicava muito sobre a vida que ali se desenrolava. Toda escola deveria ter quadra de esportes, espaços para as crianças brincarem no intervalo, bibliotecas, salas de computação, dentre muitas outras coisas. Certamente, no caso dessa escola, a falta de espaço físico pode ser apontada como uma das causas da falta de qualidade no ensino. É ali que a socialização também ocorre, por essa, e outras razões, deve ser um lugar agradável para se conviver.

A formação de professores é objeto de discussão de vários profissionais no campo da educação, ocupando lugar de destaque nas políticas educacionais. Sabe-se que o elemento determinante para uma educação de qualidade é o professor, já que não há

educação de qualidade sem professor de qualidade. A excelência desse profissional está acoplada especialmente às suas condições de trabalho e a sua formação inicial.

### **2.3.3. Contribuição para o ensino**

Quando indagadas sobre como vêm contribuindo para melhorar o ensino da escola, 100% afirmaram estar contribuindo de alguma forma, seja através de pesquisas, ou a partir de métodos inovadores, ou em trabalho de equipe, curso superior, encontros pedagógicos, entre outros. O importante nesse caso é a compreensão que as mesmas têm de que a formação é contínua. As professoras apontaram que:

- Me esforçando, usando estratégias e criatividade e trabalhando em equipe com os colegas de trabalho (Prof.<sup>a</sup> Lena).
- Participando ativamente dos projetos pedagógicos da escola, proporcionando ao aluno registro de informações no seu crescimento educacional em todas as áreas do ensino (Prof.<sup>a</sup> Tami).
- Através de um curso superior, estou cursando a pós e busco inovar, através de pesquisas para melhor desempenho na transmissão dos conhecimentos em sala de aula (Prof.<sup>a</sup> Nil).

No geral, todas disseram contribuir de alguma forma. A professora Nil afirmou que sua contribuição, através de um curso superior e uma especialização, ofereceu meios para que ela tivesse maior desempenho na transmissão dos conteúdos na sala de aula. Os conhecimentos adquiridos na graduação são essenciais para o dia a dia do professor, para que sua prática seja inovada. Algumas disseram colaborar através da participação nos projetos da escola, do trabalho em equipe, que sem dúvida faz a diferença em qualquer instituição de ensino. A professora Tami mencionou que sua cooperação, por meio dos registros do desempenho dos alunos, avaliou o quanto eles avançam no decorrer das unidades. Essas anotações passaram a ser exigência da secretaria municipal de educação com o intuito de obter uma avaliação mais completa do desenvolvimento do educando durante o ano letivo.

### **2.3.4. Qualidade do ensino**

A última pergunta do questionário procurou saber como essas professoras avaliaram a qualidade de ensino da escola em que trabalhavam. O objetivo foi analisar a

concepção das mesmas sobre qualidade de ensino. No entanto, as professoras Nil e Gil descartaram a pergunta por considerarem que a mesma já tinha sido respondida em uma questão anterior. Cabe ressaltar que a diferença das duas perguntas era justamente a palavra qualidade. Nessa perspectiva as respostas foram as seguintes:

- Creio que como toda escola brasileira que está longe de uma qualidade de ensino, a nossa não é diferente e atualmente o que tem contribuído é o grande número de alunos em sala, porém o grande diferencial, é que nossos profissionais são competentes, compromissados e querendo cada vez mais mudar essa realidade (Prof.<sup>a</sup> Lena).

Na percepção da professora Lena, a escola Simões Filho, como toda escola brasileira, estava longe de alcançar a qualidade de ensino. Ela apontou o grande número de alunos na sala como fator que interfere na qualidade, e fez menção à competência e ao compromisso dos funcionários da escola em mudar essa realidade. Para professora Tami:

- A qualidade do ensino de qualquer U.E. depende de vários fatores: direção, funcionários de apoio, coordenadores, no entanto, a prática docente do professor representa um papel muito importante que contribui para tal feito. Partindo desse ponto de vista, acredito que a qualidade do ensino da minha escola é muita boa, pois todos os componentes da mesma trabalham com esse objetivo que é elevar o ensino da educação dos alunos (Prof.<sup>a</sup> Tami).

Na fala da professora Tami, percebe-se que a mesma possuía uma visão mais abrangente do sentido de qualidade. Ela menciona alguns dos indicadores de qualidade, e destacou o papel do professor como indicador. No entanto, ela afirmou que o ensino de sua escola era de qualidade, baseando-se apenas no indicador prática pedagógica.

Para a professora Keka:

- Como uma escola que se preocupa em melhorar a qualidade de aprendizagem dos seus alunos com projetos que despertem o interesse dos alunos visando uma aprendizagem eficiente (Prof.<sup>a</sup> Keka).

A professora Keka considerou que há qualidade no ensino quando a escola se preocupa em despertar o interesse dos alunos, através de projetos, para que a aprendizagem seja significativa e foi nessa concepção que descreve sua escola. Para professora Nem:



- No âmbito geral, precisando melhorar, pois ainda nos falta muito para chegarmos à condição de excelente (Prof.ª Nem).

A professora Nem foi a única de sua escola a responder a questão. Nessa direção, ela foi taxativa ao afirmar que no geral a escola estaria longe de alcançar a excelência.

Observamos nas falas das professoras Lena e Nem que as mesmas não consideraram o ensino de sua escola de qualidade. A professora Nem afirmou que o ensino está longe de alcançar um patamar de qualidade. A professora Lena, entretanto, assegurava o compromisso dos profissionais da escola em tentar mudar essa realidade, o que já representa o começo, pois a melhora só seria possível a partir do entendimento e comprometimento de todos pela educação. Por outro lado, as professoras Tami e Keka deram a entender que a qualidade do ensino ministrado em sua escola era bom, ressaltando que o compromisso dos profissionais em elevar já representava, por si só, a qualidade do ensino nas escolas.

Sabemos que não é dessa forma. Infelizmente não é só o querer que vai definir se o ensino de uma escola é de qualidade ou não. A partir das falas entendemos que a maior parte das professoras parecia não conhecer o sentido polissêmico e abrangente de qualidade de ensino, como ressaltado por Dourado (2007). A qualidade parece ser um contentamento de algo bom, “estar/ser bom, já implica em ser de qualidade”, e sabemos que não é assim.

### **2.3.5. Formação e qualidade do ensino**

A partir da apresentação e discussão dessas falas tentamos responder ao objetivo geral dessa pesquisa que foi analisar se a formação dos professores de duas escolas, como indicador da qualidade do ensino, está em consonância com o desempenho dos alunos na Prova Brasil do 5º ano do ensino fundamental do município de Maiquinique, no ano de 2011.

Entretanto, antes de analisarmos os resultados da Prova Brasil, apresentaremos os resultados do IDEB do município de Maiquinique e das duas escolas participantes da pesquisa, visto que esses resultados influenciaram na escolha desse tema.

Os resultados do índice divulgados em 2007 apontaram o município como tendo o pior desempenho do estado da Bahia. Após a propagação desses resultados, foi

realizada uma pesquisa na cidade abordando essa problemática. No entanto, a pesquisa considerou apenas os resultados de 2007, e estimulou a continuidade da discussão.

Nesse sentido, faremos uma breve análise das tabelas a seguir contendo os resultados do IDEB de 2007 a 2011.

**Tabela 2:** IDEB - Maiquinique-Bahia

	2005	2007	2009	2011	2013
CRESCIMENTO		133% ↑	32% ↑	3% ↓	
IDEB	1,2	2,8	3,7	3,6	
META		1,6	2,5	3,2	3,5

Fonte: IDEB 2011-INEP.

Podemos observar que nos últimos resultados o município vem superando as metas que são sugeridas pelo MEC, entretanto, o resultado do ano 2011 caiu 3% em relação ao de 2009 (tabela 2). Mesmo com a queda, a meta sugerida pelo governo foi alcançada.

**Tabela 3:** Resultado do IDEB - Escola Edvaldo Flores.

	2005	2007	2009	2011	2013
CRESCIMENTO			36%	6%	
IDEB		2,5	3,4	3,6	
META			2,8	3,2	3,4

Fonte: IDEB 2011 – INEP.

Na escola Edvaldo Flores, as metas também foram superadas. A escola atingiu 13% acima da meta de 3.2 em 2011 e teve crescimento no IDEB em relação a 2009 (tabela 3).

**Tabela 4:** Resultado do IDEB - Escola Simões Filho.

	2005	2007	2009	2011	2013
CRESCIMENTO		0%	31% ↑	3% ↓	
IDEB	2,9	2,9	3,8	3,7	
META		3,0	3,3	3,7	4,0

Fonte: IDEB 2011-INEP.

A escola Simões Filho atingiu a meta sugerida pelo governo para 2011 e teve queda no IDEB em relação a 2009, o que pode indicar uma tendência de queda (tabela 4). O índice também está abaixo do valor de referência.

Com base nas tabelas observamos que as escolas apresentaram médias distintas no resultado de 2011, enquanto a escola Edvaldo Flores superou o resultado de 2009 a

escola Simões Filho atingiu a média, mas apresentou queda em relação a 2009. O que nos levou a refletir sobre o porquê desse disparate, já que as escolas faziam parte da mesma rede de ensino. Mesmo assim, apesar das idas e vindas, altos e baixos, os Idebs das duas escolas não são muito diferentes, mostrando semelhanças.

Os estudos de Reynolds e Teddlie (2008 apud MESQUITA, 2012, p.597) concluem que “as escolas com níveis socioeconômicos semelhantes e que recebem os mesmos recursos podem gerar ambientes escolares muito diferentes”. Segundo os autores, o indicador de qualidade do ambiente escolar pode ser diferente em escolas com os mesmos níveis socioeconômicos, que ganham a mesma verba, como no caso das escolas participantes da pesquisa.

Nessa perspectiva, o próximo passo foi analisar os resultados da Prova Brasil nas respectivas escolas de acordo com os níveis da escala de desempenho de Língua Portuguesa<sup>2</sup> e Matemática<sup>3</sup>.

**Tabela 5:** Resultado Prova Brasil Escola Edvaldo Flores.

5º ano	2005	2007	2009	2011
Português	147,61	160,19	176,73	164,6
Matemática	154,61	168,43	194,06	181,1

**Fonte:** INEP-Prova Brasil (2011).

Conforme a tabela 5 e a escala de desempenho da Prova Brasil, observamos que em 2005 a escola Edvaldo Flores alcançou o nível 1 na disciplina de Português. Nesse nível estavam os alunos que conseguiram identificar o tema de um texto; localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios; entre outras noções básicas. No ano de 2007, a escola avançou para o nível 2. Este nível era constituído por narrativas mais complexas e incorporação de outros gêneros textuais. Em 2009 conseguiu alcançar o 3º nível com a pontuação de 176,73. No nível 3 os alunos reconheceram elementos que compunham uma narrativa com temática e vocabulário

<sup>2</sup> Disponível em:  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/escala/2011/escala\\_desempenho\\_portugues\\_fundamental.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_portugues_fundamental.pdf).

<sup>3</sup> Disponível em  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/escala/2011/escala\\_desempenho\\_matematica\\_fundamental.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_matematica_fundamental.pdf).

complexos; entre outras coisas. Entretanto, no ano de 2011 o desempenho voltou para o nível 2, o que demonstrou que a escola veio avançando progressivamente a cada ano, porém, não conseguiu manter o ritmo e regrediu, voltou ao nível 2, sendo que a escola deveria atingir o nível 4, mínimo em que os alunos devem estar (Português e Matemática) conforme recomendação do MEC.

Quanto aos resultados da disciplina de Matemática, notamos que em 2005 e 2007 os alunos atingiram o nível 2, o que demonstrou que não houve crescimento em 4 anos, pois houve aumento da nota, mas o nível dos alunos permaneceram o mesmo. No nível 2 os alunos conseguiram resolver problemas envolvendo adição ou subtração; reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais; e etc. No ano 2009 a escola conseguiu progredir para o nível 3. Nesse nível os alunos reconheceram a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal; identificaram a localização (lateralidade) ou a movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição, entre outros. Em 2011, não houve avanço, entretanto, a escola conseguiu manter a média e continuou no nível 3. O que nos permite concluir que a escola estaria fora da meta nas duas disciplinas.

**Tabela 6:** Resultado da Prova Brasil - Escola Simões Filho.

5º ano	2005	2007	2009	2011
Português	160,24	149,09	163,32	165,4
Matemática	161,97	169,80	188,99	192,4

**Fonte:** INEP-Prova Brasil (2011).

Conforme os resultados da prova na escola Simões Filho, referentes à disciplina de Português, verificamos que em 2005 a escola atingiu o nível 2, contudo, em 2007, caiu para o nível 1, o que indicou que o desempenho dos alunos piorou. No ano 2009, voltou a atingir o nível 2 e permaneceu no mesmo nível em 2011, com um avanço tímido de menos de 3% na média (tabela 6).

Na matéria de Matemática, constatamos que em 2005 e 2007 a escola alcançou o nível 2, o que significou que durante quatro anos não houve melhora na performance dos alunos. Em 2009, conseguiu chegar ao nível 3 o que pode ser considerado um progresso. No entanto, nos resultados de 2011 superaram a nota de 2009, mas não

conseguiram mudar de nível, permanecendo no nível 3. O que nos mostra que essa escola além de estar fora da meta, estava há 8 anos retida entre os níveis 2 e 3, sem apresentar nenhum avanço relevante.

Com base na discussão desses resultados percebemos outras problemáticas no quesito Prova Brasil. Segundo os resultados da prova, a situação da escola Simões é bem pior do que a escola Edvaldo, entretanto, em todos os resultados do IDEB desde o seu lançamento, a média da escola Simões Filho foi superior à da escola Edvaldo Flores. Quando analisamos apenas os últimos resultados, referentes ao ano de 2011, constatamos outra problemática. Nas tabelas que mostraram os dados do IDEB a escola Edvaldo apresentou crescimento na média, entretanto, na Prova Brasil apresentou queda. No caso da escola Simões Filho, esta teve queda no IDEB e evoluiu no desempenho da Prova Brasil, ressaltando que a nota da prova aumentou, porém a escola permaneceu no mesmo nível do resultado anterior.

Esses resultados demonstraram a fragilidade e inviabilidade do IDEB, uma vez que o índice considerou apenas o fluxo escolar (índice de reprovação/aprovação e evasão) e os rendimentos da Prova Brasil. A nota do IDEB deveria estar em consonância com os resultados da Prova Brasil. Como uma escola onde os alunos apresentaram menor rendimento na prova pode ter elevado a nota no IDEB? E vice-versa? Se essa problemática for explicada no quesito fluxo, a situação é ainda mais complexa: como os alunos foram aprovados, se demonstraram baixo rendimento nas avaliações de Português e Matemática? Enfim, não pretendemos nos aprofundar na questão do IDEB, mas é fato que sua fórmula não é capaz de avaliar a qualidade de ensino de uma escola.

Nesse sentido, Freitas (2007, p. 972) enfatiza que “escolher apenas uma variável, desempenho do aluno, para analisar a educação básica brasileira, como o IDEB faz, é certamente temerário em face deste complexo de variáveis”. Nossos resultados ratificam a fala do autor, quando afirma que é arriscado aferir a qualidade da educação básica a partir da fórmula do IDEB, quando se leva em conta as inúmeras variáveis que indicam qualidade.

Considerando que os resultados da Prova Brasil são capazes de fornecer informações mais precisas sobre o nível de conhecimento dos alunos, essa pesquisa

optou por analisar se os resultados da prova de 2011 estão em consonância com a formação dos professores das duas escolas.

O primeiro passo é identificar os resultados do desempenho dos alunos na prova somente em 2011, como foi proposto. Segue a tabela abaixo:

**Tabela 7:** PROVA BRASIL 2011/ ESCOLA EDVALDO FLORES.

Língua Portuguesa	164,6	Nível 2
Matemática	181,1	Nível 3

No ano 2011 os alunos da escola Edvaldo Flores alcançaram a nota de 164,6 na disciplina de Língua Portuguesa, e 181,1 pontos na disciplina de Matemática (tabela 7).

**Tabela 8:** PROVA BRASIL 2011/ ESCOLA SIMÕES FILHO.

Língua Portuguesa	165,4	Nível 2
Matemática	192,4	Nível 3

Na escola Simões Filho, os alunos atingiram 165,4 em Língua Portuguesa, e 192,4 na disciplina de Matemática (tabela 8).

Conforme a tabela abaixo, podemos observar o nível de proficiência em que os alunos se encontram:

**Tabela 9:** Descrição dos níveis de proficiência.

Português – 5º ano	Nível
Insuficiente	125-150
Básico	150-200
Proficiente	200-250
Avançado	250-325

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/12/20/entenda-o-que-cada-nivel-de-desempenho-quer-dizer.htm>

Nas duas escolas pesquisadas, os alunos alcançaram o nível Básico tanto na disciplina de Matemática quanto em Português. O nível Básico vai de 150 a 200 pontos, os alunos que atingem essa pontuação mostraram que possuem um desenvolvimento limitado dos conteúdos, competências e habilidades solicitados para a série escolar. Sousa e Freitas (2009 apud SOARES, 2013, p.40) comentam que as metas estabelecidas pelo movimento Todos pela Educação “diz que 200 é o nível mínimo a ser alcançado pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental”.

Os resultados são claros, os alunos não conseguiram atingir a pontuação mínima correspondente à sua série. Em ambas as escolas, a nota de Matemática superou a de Português, o que evidenciou uma maior dificuldade dos alunos relacionados aos conteúdos de Língua Portuguesa. O fato de esses alunos terem alcançado o nível Básico é preocupante, pois estão no 5º ano do Ensino Fundamental I e deveriam chegar ao 6º ano do Fundamental II com competências mais avançadas, ou seja, alcançando os níveis de proficiente e avançado.

Para atingir as metas projetadas pelo IDEB, é necessário que escolas e sistemas de ensino normalizem o fluxo escolar, isto é, quanto menor a reprovação e a evasão dos estudantes, maior a nota do índice. Ao considerar os indicadores de fluxo e rendimento escolar, o IDEB das escolas atingirá notas elevadas, simplesmente por não segurar os alunos, sem que isso denote, de fato, qualidade nos processos educativos. Nessa perspectiva, Freitas (2007, p. 981) adverte que o “aumento de aprovados não é o mesmo que aumento de aprendizagem”.

Conforme Fernandes (2007, p.7) “um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem”. Considerando que os problemas referentes ao acesso à educação básica estão resolvidos no Brasil, Fernandes (2007), acredita ser primordial solucionar os problemas de taxas elevadas de repetência e abandono das escolas e a baixa proficiência alcançada pelos estudantes em exames padronizados realizados pelas avaliações externas.

As colocações do ex-presidente do INEP e idealizador do IDEB, Reynaldo Fernandes que propaga que “o ideal seria ter taxa de reprovação igual a zero” (FERNANDES, 2007, p. 11) fariam todo sentido se a aprovação fosse realizada mediante aprendizagem dos alunos. O que ocorre na verdade, é que as escolas se preocupam somente em aumentar os índices de aprovação, para elevação significativa de suas médias, o que recompensaria os baixos resultados na Prova Brasil.

A busca pelas melhores notas no IDEB tem promovido uma disputa entre as escolas, que tentam de toda forma elevar o seu índice comprometendo a qualidade do ensino. A política de progressão continuada, objeto de discussão entre vários pesquisadores, por

exemplo, se baseia na ideia de que reprovar frequentemente o aluno não contribui para seu aprendizado. Enfim, não é objetivo dessa pesquisa se aprofundar nesta questão.

Não é concebível que a fórmula do IDEB não considere nenhum dos indicadores de qualidade citados acima. À medida que o IDEB é um referencial estatístico e quantitativo de qualidade, os Indicadores da Qualidade na Educação se caracterizam numa concepção mais reflexiva, uma vez que associa a participação da própria escola na busca pela melhoria da qualidade.

Quando propomos verificar se a formação de professores estava em consonância com os resultados da Prova Brasil, não imaginávamos que a maioria dos professores já estivesse cursando uma pós-graduação. As respostas do questionário mostraram que quase todas as professoras acreditavam contribuir com um ensino de qualidade, no entanto, pareciam não compreender a dimensão do conceito de qualidade de ensino.

Esse estudo nos trouxe alguns questionamentos em relação à formação desses profissionais. O correto seria que, em uma escola onde praticamente todos os professores são graduados e pós-graduados os alunos atingissem habilidades consideradas proficientes ou avançadas nas avaliações externas, pois a qualidade do ensino está, também, relacionada à formação de seus professores. No entanto, os resultados indicaram não haver consonância entre o indicador formação de professores e os resultados da Prova Brasil do 5º ano no ano de 2011.

Desse modo, só nos resta concluir que as políticas públicas vigentes podem estar interferindo diretamente nesses resultados encontrados. Enfim, essa pesquisa considerou apenas um indicador de qualidade, e sabemos que qualidade requer um conjunto de fatores, mas sem dúvida, é o papel do professor o que mais caracteriza a realidade escolar.

### **Considerações Finais**

O objetivo dessa pesquisa foi analisar se a formação dos professores de duas escolas, como indicador da qualidade do ensino, estava em consonância com o desempenho dos alunos na Prova Brasil do 5º ano do ensino fundamental do município de Maiquinique, do ano de 2011. O indicador escolhido foi formação de professores por entender que o mesmo pode revelar muito a respeito da qualidade de ensino de uma



escola. Como foi falado, o desejo de abordar esse tema surgiu da necessidade de se investigar se as políticas educacionais do município provocaram algum avanço nos resultados das avaliações externas desde o resultado vergonhoso de 2007.

No decorrer deste estudo, entendemos que a qualidade da educação deve ser vista numa perspectiva multilateral, pois são muitas as variáveis intervenientes nesse processo. Consideramos o IDEB como um avaliador importante na medida em que apresenta as dificuldades nas escolas brasileiras relacionadas ao fluxo e desempenho escolar, entretanto, é insuficiente por limitarem-se apenas a essas duas variáveis, desconsiderando outros aspectos igualmente relevantes para a qualidade, como as sete dimensões (Ambiente educativo; Prática pedagógica; Avaliação; Gestão escolar democrática; Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; Ambiente físico escolar; e, Acesso, permanência e sucesso na escola) que são omitidas pelas avaliações externas.

A partir dos últimos resultados do IDEB e da Prova Brasil das duas escolas investigadas nesse estudo, percebemos as disparidades existentes quanto às notas atribuídas às mesmas, confirmando a inviabilidade desse indicador para aferir qualidade. No entanto, esses resultados também nos mostraram que o nível de proficiência dos alunos foi considerado Básico nas duas disciplinas, em ambas as escolas.

Considerando que os resultados do questionário demonstraram que 83,3% das professoras são pedagogas e estão cursando uma pós-graduação, entendemos que não há consonância entre o indicador de qualidade formação e os resultados da Prova Brasil do ano de 2011. Isso nos levou a questionar as metodologias das instituições de ensino superior a distância, nas quais, 100% das professoras participantes da pesquisa concluíram ou irão concluir sua graduação. Entendemos ainda que não é possível avaliar a qualidade de ensino de um município a partir de uma única dimensão. São muitos os seus indicadores e analisar somente uma, não nos dá a ideia do todo.

A maioria das professoras demonstraram que estão procurando expandir sua formação, através de cursos de formação continuada, ou através da especialização. Apontaram as dificuldades enfrentadas em seu ambiente de trabalho, como a falta de espaço físico, apoio dos pais, entre outros. Em relação à qualidade do ensino, metade

do número de professoras considera o ensino de sua escola de qualidade e a outra metade não considera.

Mediante a essas respostas e os resultados das avaliações externas, percebemos que houve um avanço tímido na área da educação do município. Acreditamos que não houve investimento capaz de provocar mudanças nesse cenário escolar mesmo com o crescimento na média do IDEB. O município não é desenvolvido e grande parte da população é analfabeta, o que realça o papel da escola como transformadora de uma sociedade. Nessa direção, consideramos fundamental uma política pública educacional capaz de redirecionar as formas de vida desse povo, propiciando a eles uma formação crítica.

Por ora, essa pesquisa mostrou que os professores têm investido em sua formação. Dessa forma, é preciso voltar à atenção para as outras dimensões, como por exemplo, a falta de espaço físico nas escolas e recursos que facilitem o processo de ensino aprendizagem, e o apoio dos pais e dos governantes. Não se pode afirmar que investimento financeiro seja sinônimo de qualidade no ensino, os dados do Saeb e do Pisa, por exemplo, têm apontado a não correlação entre o desempenho das redes de ensino e os recursos destinados à educação, mas vale salientar, também, que as formações inicial e continuada podem não estar surtindo os efeitos desejados.

O estado de Minas Gerais, por exemplo, desde 1995 vem se destacando pelos bons resultados nas avaliações externas, entretanto, de acordo com as regras de distribuição do Fundeb está na 13ª posição no ranking do valor per capita (por aluno/ano), o que significa que há 12 estados com mais recursos disponíveis por aluno/ano que poderiam ter desempenho igual ou superior ao de Minas, caso somente a quantidade de recursos destinados à educação fosse sinônimo de qualidade.

Entretanto, sabemos que uma escola bem estruturada e equipada influencia significativamente na aprendizagem dos alunos. Cabe, portanto a toda comunidade escolar, juntamente com as autoridades competentes criar ações que consolidem um novo padrão de ensino.

## Referências

BARRETO NETO, Francisco. Políticas públicas educacionais e o resultado do IDEB em Barra da Estiva e Maiquinique – Ba. 2010. Disponível em: [estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/24/62](http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/24/62). Acesso: Agosto de 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano CXXXIV, nº 248, p. 27.833-27.841.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Resultados SAEB/Prova Brasil 2011. Disponível em: <http://sistemasprovabrasil2.inep.gov.br/resultados/>. Acessado em agosto de 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Resultado IDEB/Escola Simões Filho 2011. Disponível em: <http://www.portalideb.com.br/escola/115555-ee-simoes-filho/ideb>. Acessado em agosto de 2012.

DEUS, Adélia Meireles et al. Estudo de Caso na Pesquisa Qualitativa em Educação: uma metodologia. In: VI Encontro 2010. Disponível em:

[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_14](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14). Acesso em: março, 2013.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et. al. Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

DOURADO, Luiz Fernando (Coord.) A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). 2 ed. Brasília: Inep, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. Educação e Sociedade, Campinas: Unicamp, v. 28, n. 100 – Especial p. 965-987, out. 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GUIMARAES-IOSIF, Ranilce Mascarenhas. A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação de pobreza e desigualdade no Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Política Social. Universidade de Brasília: Brasília: DF, 2007.

LEMES, Camilla de Menezes et. al. A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011. Disponível em: [www.cepel.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/.../CO%20458-1148-1-SM\[1\].pdf](http://www.cepel.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/.../CO%20458-1148-1-SM[1].pdf). Acesso: Junho 2013

MESQUITA, Silvana. Os resultados do Ideb no cotidiano escolar. Ensaio: aval. pol. públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 587-606, jul./set. 2012.

SOARES, Eliane. Qualidade do ensino de Língua Portuguesa: um indicador do sucesso escolar. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Itapetinga - Bahia, 2013.

**Recebido em:** 13/01/2014

**Aceito para publicação em:** 12/07/2014

## **Quality of Education and Teacher Training: inter-relationship with the IDEB and the Brazil Exam**

### **Abstract**

This research aimed to analyze the teachers training, as an indicator of the quality of education of two municipal schools, in line with the performance of students of the 5th year of primary school from the Maiquinique municipality in the 2011 Brazil Exam. The research was conducted in 2013 in schools that had different averages in the last result of the IDEB. Through the questionnaire, we collected data on the profile of the teachers participating in the research, their training and working conditions in schools, and learned how they evaluate the school and quality of education. We also evaluated the surveyed schools' grades on the Brazil Exam, in the years of 2005 to 2011. Research has shown that the results of the Brazil Exam are not in line with these teachers' training and that there is an impossibility in the IDEB formula, when showing the disparities found in the results of this external evaluation.

**Keywords:** External Evaluation. Quality of Education. Teacher Training.

## **Calidad de la Educación y la Formación de Maestros: inter-relación con Prueba Brasil**

### **Resumen**

Esta investigación tiene como objetivo examinar si la formación de los docentes, como indicador de calidad de la enseñanza de dos escuelas municipales, está en línea con el desempeño de los estudiantes en la Prueba Brasil (evaluación para escuela primaria) del quinto grado primario del municipio de Maiquinique (Bahía), en 2011. La investigación

se realizó en 2013 en escuelas con distintos promedios en el último resultado del IDEB (Índice de Desarrollo de la Educación Básica). A través del cuestionario se recopilan datos sobre el perfil de las profesoras participantes de la investigación sobre la formación y las condiciones laborales de las mismas, con lo cual se puede saber cómo evalúan a la escuela y la calidad de enseñanza. También se evalúan las notas de la Prueba Brasil de las escuelas analizadas, durante el período del 2005 al 2011. La investigación muestra que los resultados de la Prueba Brasil no están en línea con la formación de estas profesoras y que hay una imposibilidad del IDEB, al mostrar las diferencias encontradas en los resultados de esta evaluación externa.

**Palabras clave:** Evaluación Externa. La calidad de la enseñanza. Formación del Profesorado.